

**PALESTRA DE LUCIANA M.S. FERRAZ:
VOANDO NAS ASAS DO PROPÓSITO**

São Paulo/SP

Janeiro de 2013

O tema voltado ao propósito, de certa forma, nos conecta com o início de ano, porque é exatamente quando o ano finda e um novo ano começa que as pessoas se dão conta de que é hora de refletir, que é hora de fazer uma checagem, de poder fazer um planejamento para o ano que está iniciando e, portanto, o “propósito” cai muito bem dentro dessa reflexão, não é? Com que atitude vamos iniciar este novo ano? É algo comum dentro da mentalidade das pessoas de hoje em dia que as pessoas querem as coisas rápidas, as pessoas querem as coisas prontas, talvez porque as pessoas estejam cansadas, porque elas têm que fazer muito esforço em outras áreas das suas vidas, seja na área do trabalho profissional, seja para poder enfrentar uma cidade caótica como é São Paulo. Então, parece que quando chega na questão da espiritualidade, as pessoas vêm buscando soluções mágicas e, não sei se nós vamos poder entregar uma mágica à vocês; porque para que nós possamos colher os frutos sempre é necessário plantarmos a árvore e termos a paciência de esperar essa árvore crescer e dar os frutos. Então, o empenho que nós temos nessa transformação pessoal, que envolve uma transformação de atitude, envolve uma transformação de comportamento que envolve uma transformação de visão de mundo e de visão de vida; é algo que precisa ser renovado, mas que precisa ser sustentado, alimentado. Então, constantemente nós temos que estar alimentando esta nova postura. É como essa semente que acabei de dizer, que precisa sempre estar sendo adubada e regada para que possa desenvolver-se de forma saudável, com força. Nesta questão do propósito, talvez até inspirada pelas orientações recentes que nós recebemos da nossa sede na Índia, eu refletindo sobre a palestra hoje pensei que são três os ingredientes fundamentais para que possamos adubar nosso propósito, para que a gente possa usufruir e colher os melhores frutos, não é?

Sobre esses três ingredientes eu não vou dizer numa ordem de importância. A ordem aqui poderia ser invertida, simplesmente por uma questão de compartilhar com vocês. O primeiro elemento fundamental acredito que seja a intensidade. O nosso propósito vai fazer uma diferença na nossa vida de acordo com a intensidade, com o empenho, o esforço que nós dedicarmos a esse propósito. Esta intensidade pode ser comparada com a intensidade de quaisquer outros elementos que vocês possam ter acesso nas suas vidas, como por exemplo, quando você pega um anel de ouro e você quer derreter esse anel para eliminar as ligas do anel; para você eliminar as impurezas do ouro você tem que ter uma intensidade de calor, porque se você não tiver a intensidade de calor, se for simplesmente um calor morno, você não consegue purificar esse anel. Se você quiser tornar-se um exímio artista, por exemplo, um

concertista, você vai ter que ter uma intensidade na sua dedicação da sua prática, dos seus ensaios, porque se você ensaiar apenas uma hora por dia você nunca vai ser um concertista de orquestra. Então, a intensidade requer prática, requer calor, requer empenho. Ela requer velocidade também, que é algo que faz parte da intensidade, não é? Recentemente, a velocidade pode ser a velocidade de um automóvel, de um carro de corrida, pode ser a velocidade de um avião. Se alguém quer chegar mais rápido num determinado lugar vai ter que contar com um avião para isso, terá que estar disposto a desembolsar o valor de uma passagem de avião, senão terá que se contentar em ir de ônibus ou de carro, não é? Mas a velocidade também implica na purificação. Recentemente eu tive a oportunidade de conhecer um tratamento físico, um tratamento de saúde muitíssimo interessante que se chama proloterapia. Alguém aqui já ouviu falar? Uma coisa muito boa para quem tem problemas de ligamentos, de cartilagem, problema de menisco e outras coisas assim. O que eles fazem é justamente tirar o seu sangue, colocar numa máquina em altíssima rotação, altíssima velocidade, para que se separem os ingredientes do seu sangue e eles usam apenas alguns dos elementos daquele sangue que foi separado nas suas várias partes para fazer uma espécie de alto vacina. Então, a velocidade é um ingrediente importante dentro da intensidade. Ela pode ser um elemento fundamental no que diz respeito a sua transformação. A transformação, quanto mais rápida é, mais prazerosa. Então, se você tem uma determinada ideia, um determinado sonho, um determinado planejamento, se você coloca isso na prática de uma forma imediata, o retorno que você recebe é muito maior do que se você fica postergando: “-Ah vou fazer isto na semana que vem, no mês que vem, no ano que vem!” Então, a intensidade implica em todos esses elementos: no calor, no esforço, na velocidade, na prática. Inclusive, este aspecto é muito interessante de ser observado, pois a decisão quando tomada e aplicada de imediato não só traz resultados mais rápidos, mas traz uma satisfação muito maior; mas se você demora para vivenciá-la, na verdade ela esfria e com isto o poder dela também diminui. Então, acredito que no “propósito” nós não podemos deixar de enfatizar a importância da intensidade.

O segundo elemento fundamental nessa determinação, porque o “propósito” está intimamente ligado com a determinação que a gente tem de mudar algo, de fazer algo, de transformar algo, é a constância. Esse segundo elemento está conectado com uma série de posturas internas. O ser humano desiste fácil, se cansa facilmente. Parece que o ser humano só se move com base na novidade. Tudo aquilo que se torna rotina ou que perde uma certa emoção acaba desinteressando as pessoas. E a constância, portanto, tem que lidar com esse aspecto da natureza humana, que é a persistência, que é a continuidade, a regularidade; que geralmente é algo tão difícil para as pessoas. É quase como andar contra a correnteza. As pessoas vivem num mundo tão rápido, num mundo tão descartável, tão cheio de mudanças, que elas transferem para a sua natureza espiritual esse mesmo processo de estarem apenas praticando ou vivendo algo às vezes. Então, se nós quisermos criar um “propósito” que tenha resultados reais precisamos quase que ir contra essa natureza do ser humano do século XXI, que é o ser humano que vive com base nas emoções. São as emoções que fazem com que a

gente aumente a adrenalina por aquilo que é novidade: novidade de um novo relacionamento, novidade de um novo país, novidade de um novo emprego, novidade de um novo filho, novidade de novas amizades. Essa novidade, embora não seja ruim e não seja problema, digamos assim, pode tornar-se um imenso problema no caminho espiritual porque nele, na maior parte das vezes, você não vai lidar com novidade. Aliás, você vai lidar com coisas que se repetem. Há certos momentos em que você diz: “-Eu não aguento mais isso, pensei que eu já tinha transformado, pensei que as pessoas já tinham transformado”. Você vê que as coisas se repetem porque uma transformação de fundo, uma transformação que diz respeito à alma, uma transformação que diga respeito à sua personalidade, não é algo temporário, é uma coisa profunda e, portanto, uma coisa definitiva. É necessário muita constância e persistência.

A chave da constância é a palavra sempre. Nesta semana vocês devem ter visto na mídia, pelo menos a mídia que me mantém informada, o site da uol, um senhor que ganhou um prêmio, em Santa Catarina, por ter sido eleito o funcionário mais antigo do Brasil. Setenta e cinco anos ele trabalhou na mesma empresa. Só de pensar já faz umas cosquinhas, não é? Já pensou quanto este indivíduo teve que se renovar para poder enfrentar a mesmice do dia a dia? Ou se acomodou, pode ser também, mas eu acredito que é mais uma personalidade de insistência porque para que você se mantenha seja em um relacionamento, seja em um emprego, seja em um estado de alegria, por um longo de tempo, isto requer um grande empenho porque as coisas tendem a declinar. Tudo declina. Ou seja, esse declínio não é algo apenas superficial da matéria. Na matéria, tudo que é novo fica velho. O sapato novo fica velho. Um edifício novo fica velho. O cabelo preto fica branco. Tudo, mais internamente, também tem essa tendência ao declínio. E o esforço também tem a tendência ao declínio. Você começa com aquele ânimo, com aquele entusiasmo, achando que você vai mudar o mundo em sete dias, e quando chega lá no oitavo dia você já quer desistir. Você desiste da academia, você desiste da dieta, você desiste do curso pela internet. Você estava louco para fazer uma pós-graduação pela internet, mas requer que você esteja alimentando esse entusiasmo, porque no oitavo dia você percebe que não é tão fácil trabalhar o dia inteiro e ainda fazer um curso na internet. Então essa constância, essa regularidade, é algo fundamental na nossa vida espiritual. Enquanto nós não superarmos o entrave de sermos pessoas que se motivam pela emoção, nós jamais vamos conseguir manter a constância. A emoção precisa ser transformada num sentimento mais profundo, porque a emoção é muito superficial e temporária e só os sentimentos mais profundos são duradouros. Então, enquanto nossas decisões e motivações estiverem muito “linkadas” às emoções, uma vez que a emoção fica como água parada, nós também perdemos o entusiasmo. Então, a constância é o segundo elemento fundamental.

O terceiro elemento fundamental é a direção. Num “propósito” você precisa ter muita clareza de qual é a direção que você vai tomar, porque você pode estar indo com constância, com toda velocidade, com grande intensidade, mas na direção errada. Você pode se tornar um exímio assaltante de banco, que tem todos os talentos, que tem todas as artimanhas para ter sucesso na sua empreitada. Então, a direção é fundamental, e para nós descobrirmos a direção

nós podemos fazer algumas perguntas a nós mesmos. Uma das perguntas mais importantes que está conectada à questão do direcionamento do nosso propósito é: “-O que é que o tempo está me indicando nesta época? Para onde o tempo está me indicando?” E o tempo aqui pode ter várias conotações. Uma das conotações é o meu tempo, a minha idade. Nessa semana eu estive visitando o meu pai, a gente normalmente tem diálogos muito profundos, o meu pai é uma pessoa bastante profunda, e nós estávamos tendo um diálogo um tanto emblemático, porque ele já tem oitenta e cinco anos de idade. Ele me lembrou o que significa ter oitenta e cinco anos de idade para uma pessoa que sempre foi muito ativa, dinâmica, muito inteligente, e muito bem fisicamente, que sempre praticou muitos esportes. Então, ele me dizia o que ele faz na rotina dele em termos de exercício, em termos de alimentação, para poder manter o máximo que ele consegue dentro da possibilidade de sua idade. Então, ele estava me dizendo que ele faz uma hora e meia de exercício por dia, entre caminhada e alongamento. Ele estava me descrevendo toda a alimentação dele, que na verdade eu já sei. Estava me descrevendo as horas que ele se dedica à leitura, a se informar, ao computador. Agora acabou de adquirir um tablet. Estava brincando com o brinquedinho novo. Nessa reflexão de o que que o mantém, ele também comentava: “-Olha, é duro manter, porque aquele esforço que eu fazia aos sessenta anos, agora eu tenho que fazer triplicado para obter o mesmo resultado. E ele me perguntava várias vezes: “-Você está chegando aos sessenta anos, você está aware, você está consciente, perceptiva de que você precisa começar agora? Não deixe para começar depois dos sessenta anos. Você tem feito ginástica? Você dorme muito pouco (ele me puxa a orelha), você tem que dormir mais. Você tem que ter uma melhor qualidade de vida. Ele várias vezes falava para mim assim: “-Não espere para quando você tiver sessenta anos, você já está a caminho, comece já”.

Então, a gente tem que refletir sobre a direção, tem que questionar se é apenas o corpo que tem uma idade finita, pois mesmo o uso das nossas faculdades depende do corpo no qual elas habitam. Nós somos seres conscientes, nós não somos o corpo, mas a nossa alma habita um cérebro e esse cérebro habita um corpo e, portanto, por mais que essa alma, que essa mente, queira ter uma velocidade, ela tem que levar em consideração os limites do tempo do corpo. É claro que varia de pessoa para pessoa. Mas a direção, eu tenho que questionar: “qual é o meu tempo? O tempo da minha idade física?” Mas existem outros tempos, por exemplo: qual é o tempo do mundo? Se eu pudesse categorizar o estado do mundo num relógio, a humanidade estaria vivenciando que horário? Ao dar uma olhada na humanidade, você acha que a humanidade está no seu alvorecer? Você acha que a humanidade está passando pelo seu período de infância? De maturidade? De idade idosa? Que horário está apontando no horário do mundo? Se o relógio do mundo estiver apontando para as seis horas da manhã, eu posso dizer que eu tenho o dia inteiro pela frente; mas se o relógio do mundo estiver apontando para as seis horas da tarde, eu tenho que cronometrar. Tudo o que eu tenho que fazer em relação ao mundo tem um tempo finito. É interessante nós refletirmos sobre isso, porque é impressão de todos nós que o mundo está tropeçando, de bengala, ou seja, que ele está dando

passos de uma deterioração muito grande e muito rápida. Então, a direção que eu tenho que seguir tem que levar em consideração também o tempo do relógio do mundo.

Meu pai fazia mais algumas colocações para mim, ele dizia: “-A coisa de que eu mais sofro é de solidão. Você não sabe o que é ter solidão porque todos os meus amigos já morreram, meus pais já morreram, meus tios já morreram, todas as gerações que vieram antes de mim, meus professores já morreram. Tenho mais dois ou três amigos vivos. Um tem problema disto, o outro tem problema daquilo. A gente mal consegue manter o convívio com os amigos. Pense em criar amizades sólidas, e um grupo de pessoas que sejam confiáveis e sinceras, porque isso vai ser muito importante no seu futuro”. Não é solidão no sentido de você ter dependência em relação às pessoas, mas realmente o convívio com as pessoas quando a gente é mais jovem é um convívio mais baseado no trabalho, no lazer, para passear. São amigos para curtir. Quando você vai avançando no tempo, você tem que começar a refletir sobre amizades e relacionamentos que sejam mais duradouros e profundos do que simplesmente essas relações mais fugazes. Então, qual é a conexão de interesse, qual é a conexão de cabeça, qual é a conexão em termos de afinidades. Qual é a conexão em termos de práticas espirituais que você tem com as pessoas que te circundam? Essas são questões importantes para a gente pensar em termos da direção que a gente está caminhando. Eu quero estar rodeado de que tipo de pessoas? Quando a gente é mais jovem, isso não importa tanto, contanto que o grupo seja alegre, faça barulho, seja bem disposto. Mas quais serão as minhas companhias ali na frente? Para onde vou estar caminhando? Uma pergunta que nós precisamos nos fazer quando tratamos dessa questão de que direção nós estamos indo é onde queremos chegar. O meu propósito de vida compreende o quê? Será que ele compreende apenas uma análise sobre aquilo que estou acumulando materialmente? Será que ele compreende apenas uma reunião dos meus títulos, do meu reconhecimento? Chega uma hora que essas coisas já não têm o mesmo valor. Por exemplo: o meu pai construiu o Masp, Museu de Arte de São Paulo. Quem é que sabe disto? Ninguém sabe. Ou seja, chega uma hora que você não é mais importante pelo que você fez. Há uma hora em que com o dinheiro que o meu pai tem no banco ele pagaria milhões para obter a saúde que ele tinha quando ele tinha 40 ou 50 anos. Então, tudo o que a gente acumula materialmente, na forma de riqueza, na forma de título, na forma de reconhecimento, é algo que nós deveríamos nos indagar: -“onde eu quero chegar?” Se for só isso que você quer acumular no seu propósito de existência, talvez isso signifique muito pouco no final da sua vida. Então, qual é o propósito que eu quero construir quando eu chegar no final da linha? O que eu quero deixar de herança para os meus filhos? O que eu quero deixar de herança para a minha pátria? O que eu quero deixar de herança para o mundo no qual eu vivo? Com que bagagem espiritual eu quero ir para a sequência da minha vida? O que é que estou levando na bagagem da minha alma em termos de paz, de valores perenes, de amor, de felicidade? Então, é muito importante nós fazermos essa reflexão.

Me sinto muito afortunada por ter começado a fazer essas reflexões numa tenra idade. Eu vejo a Érica aqui na minha frente, uma menina tão bonita, tão inteligente, com boa profissão,

com bom trabalho, ela poderia estar usufruindo do que há de melhor em termos de baladas e tudo; ontem 11 horas da noite ela ficou aqui, meditando duas horas no Centro de Raja Yoga. É interessante a gente ver isto. É algo a se programar em termos da direção em que eu quero caminhar a minha vida, porque é isso que realmente eu irei levar na bagagem eterna que eu tenho; e essa viagem, ou este trajeto, é bastante íngreme.

Subir a montanha da auto realização, subir a montanha do seu preenchimento interior, subir a montanha de todo o desenvolvimento de seu potencial é algo que é muito íngreme. Exige muita atenção. Não só é íngreme, mas a estrada é muito escorregadia, requer muita atenção, porque é como aquele joguinho de criança das cobrinhas. Lembra? Quando a gente chega lá em cima, de repente você pega uma daquelas cobrinhas que te faz descer de novo ao início do jogo. Então, espiritualmente é mais ou menos assim. Então, quem inventou aquele jogo deve ter tido uma trajetória espiritual para saber como as coisas funcionam. E nessa escalada íngreme precisamos contar com a colaboração de outros. Não podemos ter a arrogância de achar que vamos fazer isso sozinhos. Nesta escalada é necessário você contar com a cooperação das pessoas, e a cooperação das pessoas tem um segredo. O segredo para você ter a colaboração das pessoas é que as pessoas sintam que você não está fazendo aquilo com o espírito de estar se beneficiando, tomando proveito apenas para você mesmo. As pessoas só cooperam com você se elas sentirem que estão incluídas dentro da sua proposta. Esta inclusão das pessoas é chamada de altruísmo. Se elas sentem que você as leva em consideração no seu projeto de vida, no seu planejamento de uma determinada tarefa, elas estão dispostas a cooperar. Um exemplo muito simples é o do nosso governo. Nós poderíamos contribuir muitíssimo mais, com qualquer instância do governo, desde o governo do bairro até o governo federal, se nós sentíssemos que os nossos líderes, os nossos governantes, possuíssem a qualidade de servir. É assim ou não é? Se nós sentíssemos que os nossos líderes estão a serviço dos seus liderados, nós estaríamos dispostos a cooperar. Então, isso também acontece com os nossos familiares, isto também acontece com os nossos vizinhos, isto também acontece com os nossos amigos e com os nossos colegas de trabalho. Quando a nossa atitude é de incluí-los, eles cooperam. Se eles perceberem que a atitude é de “eu, eu, eu, eu, pro meu benefício e os outros que se danem”, todo mundo sai fora, ninguém coopera. Neste caminho íngreme nós não podemos nos dar ao luxo de não contarmos com a cooperação das pessoas.

Alguém já subiu uma montanha e já experimentou o quão importante é subir com alguém mais? Uma cobra pode picar, uma pedra pode entrar no sapato, você pode tropeçar. Ou então, vocês já experimentaram estarem caminhando numa trilha e chega uma hora em que você está exausto e você diz assim: “-estou cansada”. Uma pessoa vem e coloca um dedinho nas suas costas e te empurra com um dedinho. Você tem a impressão de que tem alguém te levantando. Alguém já teve esta experiência? A segunda cooperação fundamental nessa trajetória íngreme é a cooperação da natureza, do meio ambiente, dos elementos da matéria, porque nesse processo de deterioração não é só o corpo que deteriora, não é só a matéria, os objetos que

ficam velhos e que deterioram, mas os elementos da natureza também deterioram. O ar fica cada vez mais poluído, a água fica cada vez mais suja, enfim, a natureza está cada vez mais em convulsão. A terra está cada vez mais pobre. Aquilo que dava um plantio natural, hoje em dia tem que ter um monte de química, porque se não não dá. Enfim, são muitos os exemplos que demonstram esse empobrecimento dos elementos e da natureza. E, assim como os seres humanos só cooperam se esse eu sair do meio do caminho, a natureza só irá cooperar com você se o meu sair do meio do caminho. Enquanto você estiver tentando apoderar-se da natureza: meu isso, meu aquilo, meu aquilo outro, a natureza vai fugir de você. Você vai querer comprar as coisas e as coisas vão querer fugir, você vai querer obter os objetos e os objetos vão estar cada vez mais longe. Acho que alguns de vocês já tiveram a experiência de que na hora em que você desapega, na hora que você deixa de pensar, na hora em que você solta, aquilo entra nas suas mãos, aquilo vem até você.

Quantos de vocês tem a experiência de um desejo puro, um desejo sincero? Você pensa de manhã, uma vontade de comer tal coisa, é um desejo muito sincero, um desejo muito verdadeiro, de que você provavelmente mande uma mensagem telepática: “-poxa! aquela pessoa faz aquilo tão bem”; você chega em casa e tem aquilo para comer. Quando os sentimentos são puros eles vêm da alma, você atrai aqueles objetos para você. Então, quanto mais você tenta segurar a matéria: “-é meu, é da minha família, é minha posse, é meu objeto”; mais aquilo quebra, mais aquilo desaparece, mais aquilo é perdido, mais aquilo escorre. Então, é algo muito interessante que a matéria tenha sabedoria. Os elementos da natureza são inteligentes a sua moda. Eles têm uma vida oculta e essa vida só é despertada, só entra em sintonia com você, quando você renuncia ao “meu”, para de querer controlar a matéria e os elementos da natureza. Quando você solta, parece que a natureza se sente livre e volta a lhe servir. Volta a oferecer. Neste processo de cooperação, acho que o mais importante de tudo é ter a cooperação de Deus.

A cooperação de Deus, sempre disponível a todos nós, também segue alguns princípios, algumas leis, segue alguns segredos. E um dos princípios para reivindicar a cooperação de Deus é que você tem que dar o primeiro passo. É como um pai com o seu filho que está recém começando a caminhar. O pai põe a criança, se afasta e diz: “-vem, vem que o papai está aqui para te segurar, o papai está aqui te esperando”. Mas a criança tem que levantar e dar o primeiro passo. Se ela não conseguir, o pai ajuda. Mas o pai não pode erguê-la porque senão ela não aprende a caminhar. Então, esse mecanismo que existe na lei espiritual - de que nós temos que dar o primeiro passo para que Deus possa nos dar a ajuda - implica em dois aspectos. O primeiro aspecto é de que para isto nós precisamos ter a qualidade da coragem. Então, é só ter a coragem que nós conseguimos dar estes primeiros passos. A coragem é virtude importante, maravilhosa, que não só nos impulsiona a desenvolvermos o nosso potencial, mas a coragem nos impulsiona a alcançarmos limites antes desconhecidos, ou a ultrapassar limites, melhor ainda dizendo. A coragem é tal qualidade fundamental, que ela ajuda a vencer um dos nossos maiores inimigos que é o medo. É a coragem que nos ajuda a

fazer o diferente, a sermos diferente, porque senão nós vamos continuamente pertencer à mediocridade da humanidade, a este rebanho de ovelhas que é a humanidade. Para que nós possamos ser nós mesmos, para que nós possamos desenvolver o nosso potencial, sem coragem nós não chegamos lá. A coragem é a chave que destrava esse tesouro da ajuda divina a nosso favor. E uma segunda qualidade, uma segunda questão muito importante para nós reivindicarmos essa cooperação divina, é uma atitude de honestidade.

A atitude de honestidade é muito ampla. A honestidade de maneira alguma se refere apenas a uma honestidade do ponto de vista financeiro como as pessoas normalmente associam a honestidade. A honestidade está conectada com a transparência das nossas atitudes, com a clareza da nossa alma, com a limpeza do nosso comportamento, com a sinceridade das nossas intenções. A honestidade é como um pacote que envolve limpeza, pureza, transparência, clareza, inocência. Tudo isso faz parte desse pacote maravilhoso da honestidade. Deus ama as pessoas de coração honesto. Deus se curva às pessoas com o coração honesto. Deus se rende àqueles que tem um coração honesto. Então, se eu quiser conquistar o coração de Deus, a qualidade mestra a ser desenvolvida é a honestidade. Não a honestidade pequena, mas a honestidade grande. A honestidade tem uma outra palavra, que é a dignidade de caráter. Então, Deus está pronto a cooperar com todos aqueles que têm esta altivez, que têm esta dignidade no seu propósito. Que escolheram para suas vidas não o propósito pequeno do tamanho de uma ervilha de ficar dentro do seu casulo e viver uma vidinha medíocre só para si; mas aqueles que tem esta dignidade de sentir que seus talentos, os seus conhecimentos, o seu recurso de tempo, o seu recurso financeiro, as suas habilidades, tudo isto não é para uso apenas pessoal, mas é para uso maior, da nossa família humana. Então, Deus precisa de filhos e filhas que sejam líderes nessa humanidade. E esta qualidade da honestidade é talvez a marca registrada desses filhos e filhas que acabam sendo pinçados, contratados por Deus na empreitada de transformação e melhoria desse mundo.

Na cooperação precisamos dessas três instâncias: dos nossos amigos, amigas e familiares, dos outros seres humanos, dos elementos da matéria, da natureza e de Deus. É uma cooperação essencial para poder desenvolver, trilhar, caminhar neste caminho íngreme. E neste caminho, além dessa cooperação, há mais dois aspectos - só para finalizar - que são fundamentais mantermos em mente, porque esses dois aspectos tornam nossa caminhada tão difícil, esse propósito tão elevado, este propósito tão superior, que com certeza cada um de vocês quer fazer o máximo na sua própria vida, que é desenvolver-se o máximo. Para adoçar, para suavizar essa caminhada íngreme, há duas características que são muito importantes. Talvez uma qualidade principal que se desdobra, que se manifesta em duas qualidades muito importantes. Essa qualidade essencial, que suaviza, que adoça, que facilita a nossa empreitada, é a experiência do amor. É através de uma experiência onde você passa a amar o esforço. Onde você passa amar tudo aquilo que você faz. Onde você passa amar sua dedicação. Então, essa dedicação deixa de ter o sabor de renuncia e passa a ter o sabor de amor. Então, essa sua caminhada, mesmo difícil, tem uma outra dimensão, porque tudo aquilo

que é feito com amor nos traz força, nos traz poder. O amor e o poder são como os dois lados de uma moeda. Se o amor for verdadeiro, você tem que se sentir “empoderado” com ele. Amor que te deixa fraco não é amor verdadeiro, é como comida de má qualidade. Comida de boa qualidade você tem que comer e se sentir forte. Se você diz que come, come e vive com anemia, alguma coisa você não está comendo corretamente. Então, se você diz que ama, se você faz aquilo com esta característica de entendimento, de sabedoria, gostando do que você faz, você ao mesmo tempo deve se sentir forte e “empoderado” para continuar sua jornada. E o amor tem também outra característica importante, que por suavizar, por adoçar esse esforço e empenho, nos traz o sabor da vitória. Então, o amor nos traz conquistas que são conquistas extremamente doces, porque são conquistas que têm este espírito de sermos vitoriosos, de sermos vencedores. Esse ingrediente do amor em nossas ações nos deixa felizes, nos deixa satisfeitos, porque você está fazendo e você está vendo o resultado, está vendo que está dando certo, está vendo que a felicidade está aumentando. Então, que este ano de 2013, que é um ano que todo mundo, os horóscopos, os videntes, enfim, estão anunciando que vai ser um ano difícil, que nós possamos ter estes elementos conosco, para que esse “propósito” claro, com essa intensidade, com essa constância, com ajuda, com a cooperação de todos e de tudo a nosso favor e com esse ingrediente mágico de fazermos por amor - e não fazermos por obrigação ou por força - possa trazer a vitória e a recompensa da felicidade a cada um de nós.